

Tite não enfrenta resistência e cinco projetos de lei são aprovados

Tite Campanella une situação e oposição na Câmara e aprova pacote para aprimorar ensino em São Caetano

O prefeito Tite Campanella (PL) conseguiu nas duas sessões extraordinárias de ontem, que se configuraram no primeiro "encontro" do chefe do Executivo com os legisladores, unir situação e oposição para aprovar cinco projetos do pacote para aprimorar a Educação em São Caetano. Quatro – entre eles o pagamento de bônus aos servidores do setor e a alteração nos critérios para concessão de bolsas universitárias – passaram por unanimidade pelo crivo dos vereadores. Apenas um, que prevê mudança na organização do núcleo de gestão educacional, recebeu voto contrário de Bruna Biondi (Psol). Líder do governo, César Oliva (PSD) atuou para detruir todas as emendas. **Política 4**

Tite não enfrenta resistência e cinco projetos de lei são aprovados

Governo de S.Caetano levanta recesso e consegue garantir fácil vitória na Câmara

WILSON GUARDIA
wilsonguardia@dgabc.com.br

Com votos da oposição, o prefeito de São Caetano, Tite Campanella (PL), teve vitória fácil na Câmara no primeiro 'encontro' com os vereadores. Dos cinco projetos de lei encaminhados pelo liberal, todos voltados à área da Educação, quatro foram aprovados de forma unânime e um recebeu apenas o voto contrário de Bruna Biondi (Psol).

Em duas sessões extraordinárias, convocadas em meio ao recesso parlamentar levantado pelo presidente Carlos Humberto Seraphim (PL) a pedido do chefe do Executivo, os vereadores discutiram projetos relacionados ao abono aos profissionais de Educação, organização do núcleo de gestão educacional, mudanças de regras para concessão

de bolsas de estudo em graduação superior no IMT (Instituto Mauá de Tecnologia), alterações na composição da jornada de trabalho dos profissionais do magistério e o Programa *Aprender Mais*, com atividades extracurriculares.

Apenas a pauta que dispõe sobre a organização do núcleo de gestão educacional das unidades escolares municipais e a criação do setor de supervisão de ensino recebeu um voto contrário.

Bruna justificou se tratar de um "retrocesso". Segundo a parlamentar, o projeto atual "tirou o coordenador pedagógico do processo seletivo", ou seja, passa ser uma indicação direta, podendo abrir a possibilidade para "amarrar a gestão escolar".

Aos cinco projetos foram apresentadas emendas, mas todas – votadas em bloco – foram



LÍDER. Na tribuna, César Oliva defendeu projetos do Executivo

rejeitadas pela base governista.

No novo desenho da Câmara há 21 vereadores, ante os 19 da legislatura passada, terminada em dezembro de 2024. Além de Bruna, colocam-se na oposição à gestão Tite Campanella os vereadores Edison Parra (Podemos) e Getúlio de Carvalho Filho (União Brasil).

César Oliva (PSD), em sua primeira atuação em plenário como líder de governo, teve de defender os projetos, convencer os pares a votar pela aprovação e demovê-los da ideia de votar favoravelmente às emendas. "Vai da responsabilidade com o prazo. Aprovar as emendas pode atrasar demais os processos que voltariam a tramitar na Casa e não daria tempo de devolver para a Prefeitura sancionar e colocar em execução para este ano letivo", frisou o pessedista.

Oliva ainda apontou que

muitas sugestões de alteração eram positivas e comprometeu-se a conversar com os vereadores para reunir os pleitos e levá-los ao governo, que poderá, por meio de portarias técnicas, adotar algumas medidas.

EXTENSA

As duas primeiras sessões extraordinárias do ano foram marcadas pela exaustiva duração. Os trabalhos foram iniciados às 16h05 e terminaram pouco depois das 20h30.

Dos 21 vereadores, apenas o ex-presidente Pio Mielo (PSD) esteve ausente do plenário. O parlamentar participou de forma remota dos trabalhos na primeira discussão. Na segunda extraordinária, Mielo esteve ausente em parte das votações, uma vez que perdeu conexão com o sistema de videoconferência do Legislativo.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Política **Página:** 4